



## PODER

# Lula sobre dólar: “Tenho de fazer alguma coisa”

Presidente marca reunião com a equipe econômica para debater medidas contra o que chamou de especulação no mercado de câmbio e critica novamente a política monetária. Moeda americana chega a R\$ 5,66. Campos Neto diz que decisões do BC são técnicas

» VICTOR CORREIA  
» RAFAELA GONÇALVES  
» ROSANA HESSEL

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula em entrevista a uma rádio baiana: “É um absurdo. Obviamente que me preocupa essa subida do dólar. É uma especulação”

Em reação à disparada do dólar, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou uma reunião para hoje, no Palácio do Planalto, onde vai debater medidas para frear o câmbio. Na avaliação dele, a elevação da moeda americana não está ligada a suas críticas ao Banco Central, mas, sim, a um “jogo de interesse especulativo contra o real”.

“Tenho conversado com pessoas para ver o que a gente vai fazer. Estou voltando quarta-feira e vou ter uma reunião. Não é normal o que está acontecendo”, afirmou Lula, em entrevista à Rádio Sociedade, em Salvador. Questionado sobre as medidas que pode adotar, desviou. “Tenho de fazer alguma coisa, mas não posso falar, porque estaria alertando os meus adversários.”

Nas últimas semanas, Lula tem criticado insistentemente a política monetária e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, acusado por ele de ter um viés político que prejudica o desenvolvimento econômico do país. O chefe da autoridade monetária rebateu o petista, enfatizando que as decisões do banco são técnicas, não políticas (**leia reportagem ao lado**).

As declarações de Lula vêm pressionando o dólar, já influenciado pelo cenário externo. Ontem, após novas críticas do presidente, a moeda chegou a atingir o patamar de R\$ 5,70, mas fechou em R\$ 5,667 — avanço de 0,20%.

“É um absurdo. Obviamente que me preocupa essa subida do dólar. É uma especulação. Há um jogo de interesse especulativo contra o real”, enfatizou. Ele disse não acreditar que as altas da moeda americana sejam causadas por suas declarações. E retomou os ataques a Campos Neto. “O que não dá é você ter alguém comandando o Banco Central com viés político.

Definitivamente, eu acho que ele tem viés político. Agora, não posso fazer nada. Ele tem um mandato. Tenho que esperar ele terminar o mandato e indicar alguém”, destacou.

O presidente disse ainda ser a favor de um Banco Central independente, mas frisou que a autarquia “não pode estar a serviço do sistema financeiro e do mercado”.

Operadores do mercado financeiro apontam que, no cenário interno, as falas de Lula causam instabilidade e temor nos investidores. A preocupação é que o governo mantenha um alto patamar de gastos, sem o devido controle fiscal — apesar de todas as sinalizações concretas para a economia serem positivas.

Analistas apontam que, se o

dólar ficar acima dos R\$ 5,50, o governo pode não atingir a meta da inflação para este ano, de até 4,5%. Segundo estimativa do economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, Eduardo Velho, esse valor pode chegar a 5,5% com a alta da moeda americana.

“Difícilmente o dólar vai recuar para menos desse patamar se Lula não parar de afirmar que terá um presidente no BC com outro perfil de gestão de juros em 2025”, alertou o especialista ao Blog da Rosana Hessel.

Já o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a reunião de hoje terá como foco o cumprimento da agenda fiscal e do arcabouço em 2024, 2025 e 2026. Ele reforçou a necessidade de governo — especialmente

Lula — ajustar as sinalizações que dá aos investidores. Compartilha, no entanto, a estranheza do chefe do Executivo com a alta no câmbio.

“Acredito que o melhor a fazer é acertar a comunicação, tanto em relação à autonomia do Banco Central quanto em relação ao arcabouço fiscal. Não vejo nada fora disso. É isso que vai tranquilizar as pessoas”, justificou. “O presidente está preocupado. Hoje, ele elogiou a Câmara, o fiscal, a autonomia do Banco Central, e é nessa linha que vamos despaçar com ele amanhã (hoje).”

Haddad negou a possibilidade de redução no Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e disse que o governo se concentra na agenda fiscal.

### Gustavo Franco

Ex-presidente do BC e um dos pais do Plano Real, Gustavo Franco ressaltou que as críticas de Lula a Campos Neto são “perda de tempo”. “Agora que o presidente da República não pode demitir o chefe do Banco Central, parece que ele se sente estimulado a ficar falando publicamente desse assunto. O que é uma perda de tempo”, disse ao **Correio**.

Franco lembrou que, em outros países que têm esse mesmo tipo de arranjo, “os presidentes se controlam porque não têm ganho nenhum”. “Daqui a pouco cansa, fica rouco, cria um tanto de excitação no mercado de câmbio e, aí, o câmbio fica mais caro, muita gente ganha ou perde dinheiro, ou seja, a manifestação do presidente é descabida, sim.”

### Campos Neto cita “ruídos”

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse, ontem, que a interrupção dos cortes de juros se deve mais a “ruídos” do que a fundamentos econômicos. Entre esses ruídos que afetam a economia, ele citou as incertezas sobre a autonomia do BC com a sucessão no comando da autoridade monetária (o mandato de Campos termina em dezembro) e o risco fiscal.

O chefe do BC brasileiro — que participou de um painel em fórum realizado pelo Banco Central Europeu (BCE), em Portugal — voltou a afirmar que faz um trabalho técnico.

Ele destacou que a autoridade monetária, sob o seu comando, fez o maior aumento de juros em um ano eleitoral da história do mundo emergente. Aumentou a Selic de 2%, no início de 2021, para 13,75% em agosto de 2022. Nesse intervalo, a inflação acumulada em 12 meses saiu de 4,56%, em janeiro de 2021, para um pico de 12,13% em abril de 2022. Ao fim daquele ano, a Selic estava em 13,75%, e a inflação, em 5,79%. Hoje, a Selic está em 10,50% ao ano.

Segundo Campos Neto, o aumento da taxa entre 2021 e 2022 é “prova viva” de que o trabalho do BC foi técnico. “Se isso não é uma prova de que você é independente, e agiu com autonomia, é difícil encontrar outro exemplo como esse”, argumentou.

Ele lembrou ainda que a decisão de junho do Comitê de Política Monetária (Copom) foi unânime, mesmo com quatro membros indicados pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mostrando coesão. “Acho que a história e o tempo vão mostrar que o trabalho foi feito da melhor forma que podíamos com os dados que tínhamos, e que foi feito da forma mais técnica”, frisou.

### NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

## Ao atacar Lula, Milei exuma rivalidade argentina

Nem só de carne, vinho e futebol se faz a Argentina: los hermanos também são muito bons de cinema. Seus filmes nos ajudam a entender um pouco a alma dos vizinhos, principalmente as comédias, que ironizam a arrogância e a soberba portenhas. O Homem ao lado, de Mariano Cohen e Gáston Dupra, por exemplo, é uma excelente comédia sobre o comportamento de dois vizinhos. A disputa desnuda o abismo social entre ambos.

A arrogância e a soberba são as características do presidente argentino, Javier Milei, na sua relação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que voltou a ser atacado pelo chefe de Estado do nosso principal vizinho. As acusações

foram feitas no X, direcionada ao “perfeito dinossauro idiota”, cujo nome ele não revelou, mas trata-se de uma referência a Lula, que é citado no texto.

Na postagem, Milei insiste que a tentativa de golpe de Estado na Bolívia na semana passada, que fracassou, foi uma armação. O presidente argentino também afirma que havia “falado a verdade” sobre Lula, depois que o brasileiro, em entrevista, condicionou um encontro com Milei a um pedido de desculpas por parte do argentino. “Não conversei com o presidente da Argentina porque acho que ele tem que pedir desculpas ao Brasil e a mim. Ele falou muita bobagem. Só quero que ele peça desculpas”, disse.

Milei se recusa a isso. Já havia atacado Lula pela emissora LN+, do jornal La Nación: “Desde quando é preciso pedir perdão por dizer a verdade?”, questionou. “É porque o chamei de corrupto? Por acaso não foi preso por corrupção? É porque o chamei de comunista? Por acaso não é comunista?”

Milei afirmou também que o brasileiro interferiu fortemente na campanha eleitoral ao apoiar Sergio Massa nas eleições presidenciais argentinas, “a campanha mais suja da história”. Até agora, o Palácio do Planalto evitou responder aos ataques, mas é muito improvável que Lula não dê o troco. Milei resolveu não ir à cúpula do Mercosul em Assunção, no

Paraguai, no próximo domingo, mas vai à Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), no próximo fim de semana, em Balneário Camboriú (SC).

Segundo o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o ex-presidente Jair Bolsonaro se reunirá com Milei, cuja palestra está prevista para sábado. Ou seja, o circo está armado para aprofundar a crise diplomática entre Brasil e Argentina. Milei esteve na edição do fórum realizada em 2022 no Brasil; em fevereiro deste ano, compareceu à edição nos Estados Unidos, quando conversou com o ex-presidente Donald Trump.

É muita deselegância, para dizer o mínimo, um ataque como esse de Milei a Lula às vésperas de sua visita ao Brasil, completamente fora do protocolo das relações formais entre chefes de Estado, ainda mais sendo dois países vizinhos. Do ponto de vista das relações bilaterais, representa um enorme retrocesso.

### Vaca Muerta

As relações entre o Brasil e a Argentina nem sempre foram pacíficas, como na guerra Cisplatina (1825-1828); às vezes, foram estreitas demais, como durante a Operação Condor, na segunda metade dos anos 1970, na qual houve estreita colaboração entre regimes militares dos dois países contra opositores. No governo Sarney, a cooperação entre os dois países se intensificou. Essa aproximação resultou na formação do Mercosul, em 1991, durante o governo Collor.

O Mercosul é a sigla para Mercado Comum do Sul, bloco econômico composto atualmente por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (suspensão). Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname e Bolívia são países associados. O grande objetivo do Mercosul é o acordo comercial com a União Europeia, cada vez mais difícil, por causa da resistência dos agricultores da França. Milei quer

implodir o acordo de vez e boicota o Mercosul.

A parceria comercial entre o Brasil e a Argentina é muito importante, os dois países compartilharam seus segredos nucleares desde 1991 e mantêm a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC). A corrida nuclear foi superada pela confiança mútua.

Desde então, o período de maior distanciamento entre os dois países foi entre 10 de dezembro de 2019 — posse do ex-presidente argentino Alberto Fernández — e 31 de dezembro de 2022 — último dia de governo Bolsonaro. Durante três anos, os dois presidentes nunca se reuniram, por razões ideológicas.

Com a eleição de Lula, o Brasil formalizou o financiamento para a construção de um gasoduto entre a reserva argentina de Vaca Muerta, a segunda maior jazida de gás de xisto e a quarta de petróleo não convencional do mundo, até o Sul do Brasil. Agora, porém, com Milei, o projeto subiu no telhado.